A BRINQUEDOTECA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Emily Lorena Miranda de AGUILAR (Unileste); Leonardo Lucas Rocha de SOUZA (Unileste); Lutiesca Loruama Dias FÓRNEAS (Unileste); Priscila da Silva MARCELINO (Unileste); Stela Maris Bretas SOUZA (Unileste)

Introdução: O projeto de extensão Brinquedoteca é desenvolvido pelos cursos de Pedagogia e Psicologia do Unileste, em Coronel Fabriciano. Tem como objetivo proporcionar práticas educativas e psicopedagógicas para que as crianças possam se desenvolver em diversos aspectos, ou seja, cognitivamente, socialmente e afetivamente. As atividades, agendadas previamente, são desenvolvidas por meio de oficinas, jogos, brincadeiras e minicursos. No ano de 2018, dentre suas ações, foi desenvolvida uma parceria com uma escola pública da região, com o propósito de fortalecer a aprendizagem de crianças em vulnerabilidade social, do ensino fundamental nos iniciais, através de atividades lúdicas. Objetivo: Esta ação tem como objetivo proporcionar um espaço lúdico no qual as crianças possam otimizar sua aprendizagem, ampliando seus recursos e habilidades, tanto individuais quanto interpessoais. Objetiva ainda, ser um local de acolhimento e escuta, buscando ressignificar o sentido de se estudar e suas implicações no projeto de vida pessoal. Metodologia: Para o desenvolvimento da ação, foi feito inicialmente o contato com a escola e apresentada a proposta. De posse do aceite, a escola identificou um grupo de crianças com quadro de vulnerabilidade social, dificuldades de aprendizagem e que estudavam pela manhã. Em seguida, foram feitos contatos com os responsáveis, para esclarecimento da proposta. Com a anuência deles devidamente registrada, em torno de seis crianças passaram a frequentar a Brinquedoteca do Unileste, duas vezes por semana, com duas horas de duração cada encontro. Nestes, foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas, à partir das hipóteses diagnósticas levantadas pela equipe sobre cada criança. Resultados: Como é um trabalho que se iniciou no primeiro semestre de 2018, os resultados ainda são parciais. Observou-se que o grupo de crianças participantes possui baixa autoestima, sentem-se estigmatizados pela escola e pela família quando o assunto é aprendizagem de conteúdos escolares. Este perfil do grupo interferiu nas atividades desenvolvidas coletivamente, uma vez que acreditavam não serem capazes e se desmotivavam, dispersavam, chegando, algumas vezes, a terem desentendimentos entre si. Dessa forma, a equipe optou por ações mais individualizadas, com mediação das extensionistas, buscando desenvolver uma postura de acolhimento e de escuta. Assim, as crianças começaram a realizar as atividades lúdicas com um envolvimento crescente, com mais prazer e paulatinamente, se aproximando dos colegas. Com o decorrer do processo, a equipe reestruturava seu planejamento, o que contribuía para o fortalecimento de vínculos e também o desenvolvimento da aprendizagem. Conclusão: Faz-se necessário a todo o momento rever o planejamento, postura para que se possam atingir os objetivos propostos. Acredita-se que a participação em ações como esta, oportuniza ao estudante de Pedagogia e Psicologia uma formação mais sólida e efetiva no que se refere à realidade educacional.

Palavras-chave: Projeto de extensão . Dificuldades . Aprendizagem .